

- LXII -

CULTURA E EDUCAÇÃO: ASPECTOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A CULTURA DE GANZA

Tereza de Fatima Mascarin

USP - Universidade de São Paulo/ Brasil

terezamascarin@gmail.com

Introdução

O presente texto pretende trazer alguns aspectos acerca da importância do conhecimento sobre uma cultura milenar formada ao norte da África há milênios, denominada Cultura de Ganza. Chegou ao Brasil no final do período da escravidão com Ganza e Joaquim, trazidos como escravos. Respectivamente bisavô e avô de Mestre Raiz, sendo este último, o Ganza atual – líder desta cultura. As informações contidas neste texto são fruto de mais de vinte anos de pertencimento e busca de conhecimentos, além da prática dentro desta cultura. O pertencimento a mesma, foi fundamental para a obtenção de informações que acabam não sendo reveladas para quem não vive dentro do campo pesquisado, sendo fundamental também para o desenvolvimento da pesquisa de doutorado desenvolvida pela Universidade de São Paulo – USP – desde 2015. Todo ensinamento desta cultura desde o princípio é feito pela oralidade. Foi autorizada pela primeira vez sua escrita por Ganza, líder desta cultura, conforme mencionado. Entrevistas, observações e a prática dos ensinamentos de Ganza relativos a cultura de seu povo possibilitaram que este texto pudesse ser produzido.

Destarte, é relevante o conhecimento desta cultura de matriz africana para a área da educação, tendo em vista a Lei nº 10.639 de 2003, a qual, estabelece no currículo oficial as diretrizes e bases da educação nacional, primando pela inclusão, obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Assim sendo, esta cultura insere-se nesta área de ensino, importante para a sociedade multicultural e os estudos afro-brasileiros. A busca de saberes acerca daquilo que se pretende trabalhar para promover melhor qualidade de acesso a informação e principalmente o respeito ao Ser Humano e a diversidade deve ser um dos principais objetivos do ensino. Neste sentido, vários conhecimentos são adquiridos nas comunidades, nos diferentes grupos que atuam na sociedade, nas diferentes culturas, sejam indígenas, africanas, afro-brasileiras, europeias, asiáticas, entre outras.

Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. A autonomia da escola não significa isolamento, fechamento numa cultura particular. Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as

culturas e concepções de mundo. Pluralismo significa ecletismo, sobretudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre às demais. (GADOTTI, 1992, p. 23)

Assim sendo, o campo de saberes transmitidos e trabalhados na área da educação devem servir para o diálogo com outras culturas, além de conscientizar as pessoas de seu comprometimento com suas escolhas de vida. Portanto, sem dúvida, ensino, educação e cultura caminham juntas.

Desenvolvimento

A Cultura de Ganza foi formada durante quarenta e oito anos por “guerreiros” de diferentes nações, há milênios antes de Cristo, ao norte da África. No ano quarenta e nove se tornaram nômades. Sua formação se deu a partir da “mistura” de “guerreiros”, aqueles que aceitaram fazer parte deste povo e desta cultura, sendo escolhidos os melhores entre diferentes nações. Assim, a partir do cruzamento de etnias (sangue), matéria (corpo) e do espírito dos guerreiros, formaram um povo com conhecimento em diferentes áreas, cujo principal objetivo era apaziguar. Algo mais se destacava na preparação e formação dos guerreiros, a “mediunidade”, um dos principais eixos desta cultura. Assim, a mediunidade era desenvolvida durante a formação deste povo de maneira que o conhecimento compartilhado entre eles era interligado ao plano da espiritualidade, com os entes espirituais, também denominados entidades ou deuses, os quais, eram “cativados¹” cotidianamente pelos guerreiros para suas atividades diárias, independentemente de quais seriam.

Neste sentido, a etnografia sumariamente apresentada neste breve texto envolve um dos rituais de desenvolvimento mediúnico pertencente a Cultura de Ganza, realizado no Terreiro Senzala em Maringá Pr/Brasil. O tutor e líder desta cultura e do Terreiro Senzala é Ganza, conhecido como Mestre Raiz, figura um abaixo. Os conhecimentos sobre seu povo, desde sua formação há milênios até a atualidade, mantém a prática mediúnica nesta cultura.



Figura 1 – Ganza (Mestre Raiz).

Fonte: Terreiro Senzala, arquivo ACCAME (2016).

¹ “Cativar” é um termo bastante utilizado dentro desta cultura para a prática do “cultivo” espiritual, aproximando as entidades para a prática mediúnica.

Na sequência, figuras dois e três, podemos ver o Terreiro Senzala.

Figura 2 – Pilando alimentos para entidades Figura 3 – Médiuns do Terreiro Senzala



Fonte: Mascarin, arquivo pessoal (2016). Fonte: Mascarin, arquivo pessoal (2016).

Especificamente na figura dois, anterior, alguns médiuns estão pilando alimentos, vários tipos de castanhas, além de batata e arroz cozidos. Faz parte do ritual que envolve interligação espiritual com três linhas de trabalho: linha dos velhos, linha das almas e linha dos exuns. Este ritual será realizado por uma das médiuns do terreiro, que fará a interligação por meio do preparo de alimentos e “entrega” para entidades, além da “Dança da Coroa”², figura quatro abaixo. Esta dança traz nos seus movimentos características de três povos: Nagô, Congo e um terceiro não revelado.

Figura 4 – “Dança da Coroa”



Fonte: Mascarin, arquivo pessoal (2016).

² “Dança da Coroa” ver artigo: Mediunidade Presente na Preparação de Alimento e Dança Afro-Brasileira. Tereza de Fatima Mascarin. <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>

Após a “entrega” dos alimentos para as entidades das linhas mencionadas acima e a realização da dança, o restante dos alimentos são consumidos pelas pessoas do terreiro.

Com o ritual do preparo da comida e a realização da “Dança da Coroa”, a qual, deve ser realizada de tempo em tempo, é estabelecido o liame que fortalecerá a médium espiritualmente junto as entidades, assim como, a sua mediunidade.

Conclusão

Esta breve etnografia é relevante no sentido de trazer informações acerca de conhecimentos advindos de cultura afro-brasileira, os quais, até 2015 não eram revelados a quem não pertencia a esta cultura. A partir da tese de doutorado mencionada no início deste trabalho, o conhecimento da formação de um povo milenar, que vive na oralidade e seu modo de viver passaram a ser escritos sendo permitida sua divulgação. Na área do ensino, autorizada e incentivada pela Lei nº 10.639 de 2003, este tipo de trabalho é importante para o conhecimento, além de possibilitar discussões e políticas públicas comprometidas com a cultura e educação. Em vista disto, o objetivo deste trabalho é contribuir para o campo de conhecimento das culturas afro-brasileiras, trazendo um pouco de seu modo de ser e de viver, ampliando saberes para se pensar a educação.

Referências bibliográficas

BASTIDE, R. **As Religiões Africanas no Brasil**: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. São Paulo: EDUSP, 1971. 1 v. 240 p.

BRASIL. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 18 de jan. 2018.

CARNEIRO, E. **Religiões Negras**: notas de etnografia religiosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936. 188 p.

CASCUDO, L. C. **História da Alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 956 p.

ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2016, Salvador: UFBA, 2016. **Anais eletrônicos** ... Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação Para Todos**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1992. 90 p.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 213 p.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 385 p.

Documentais

MESTRE RAIZ. Terreiro Senzala. Maringá Pr. 25 julho de 2014. (00:45hs).

MESTRE RAIZ. Terreiro Senzala. Maringá Pr. 13 de maio de 2016. (00:45hs).

MESTRE RAIZ. Terreiro Senzala. Maringá Pr. 16 de agosto de 2016. (01:10hs).

Imagens

Figura 1 - Ganza (Mestre Raiz). Maringá-Pr. (23/01/2014). Arquivo ACCAME.

Figura 2 – Pilando alimentos para entidades. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

Figura 3 – Médiuns do terreiro Senzala. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

Figura 4 – “Dança da Coroa”. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.